

ASSISTÊNCIA HUMANIZADA NO PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA

HUMANIZED CHILD CARE: INTEGRATIVE REVIEW

(Anderson da Silva Moreira, Danielle Maria da Silva, Maria Clarisse Soares Carnaúba, Ítala Thassyelle Vasconcelos dos Santos, Isaías Vicente Santos)

Resumo: O cuidado prestado à mulher durante o parto sofreu inúmeras modificações através dos tempos, decorrentes da institucionalização do parto e dos avanços tecnológicos no campo da medicina. O parto humanizado preconizado pelo Ministério da Saúde visa reduzir intervenções desnecessárias. Além de garantir um ambiente mais tranquilo e harmonioso para o nascimento do filho. O objetivo desse trabalho é apresentar o que a literatura tem publicado sobre a assistência humanizada no parto. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em outubro de 2020, na base de dados *Scientific Electronic Library Online*. A atenção humanizada ao parto refere-se à necessidade de um novo olhar, compreendendo-o como uma experiência verdadeiramente humana. Acolher, ouvir, orientar e criar vínculo são aspectos fundamentais no cuidado às mulheres, nesse contexto. A humanização do parto, reconhecida como uma política pública de saúde, é um conjunto de condutas, atitudes e posturas, ausentes de julgamentos e baseadas no diálogo, na empatia e no acolhimento da usuária e de seus familiares.

Palavras-Chave: Humanização da Assistência; Parto Humanizado; Gestantes.

Abstract: The care provided to women during childbirth has suffered aggravations over time, the emergence of the institutionalization of childbirth and technological advances in the field of medicine. Humanized delivery recommended by the Ministry of Health to reduce unnecessary measures. In addition to ensuring a more peaceful and harmonious environment for the birth of the child. The objective of this work is to present what the literature has published on humanized care in childbirth. This is an integrative literature review, carried out in October 2020, in the Scientific Electronic Library Online database. Humanized care for childbirth refers to the need for a new look, understanding it as a human experience. Welcoming, listening, guiding and creating bonds are fundamental aspects in caring for women in this context. The humanization of childbirth, recognized as a public health policy, is a set of behaviors, attitudes and attitudes, absent from judgments and based on dialogue, empathy and welcoming the user and her family.

Keywords: Humanization of Assistance; Humanizing Delivery; Pregnant Women.

INTRODUÇÃO

O parto é um evento carregado de significados construídos e reconstruídos a partir da singularidade e da cultura da parturiente que transforma o seu cotidiano. A humanização no parto é defendida não só pelas mulheres, mas também por diversas organizações e

movimentos, que observam que o bem-estar físico e emocional da mulher favorece a redução dos riscos e das complicações no parto, pré-parto e pós-parto. Bem como uma assistência humanizada e de qualidade, aliada ao apoio familiar durante todo o processo, tornando este momento único e especial (ANDRADE *et al.*, 2017).

A humanização da assistência ao parto implica, prioritariamente, que a atuação do profissional respeite os aspectos de sua fisiologia, reconheça aspectos sociais e culturais da família e ofereça suporte emocional facilitador de vínculo entre mãe e bebê (VARGENS *et al.*, 2017). Desse modo, o objetivo deste trabalho é apresentar o que a literatura tem publicado sobre a assistência humanizada no parto.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em outubro de 2020, na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram utilizados descritores padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), cruzando, no formulário básico SciELO: “Humanização da Assistência AND Parto Humanizado AND Brasil”. Foram encontrados 22 artigos, que após adotar como critério de inclusão estudos publicados nos últimos 5 anos, restaram 11 estudos para avaliação. Desses, 4 foram selecionados após a leitura do resumo, apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 - Apresentação dos principais resultados dos artigos incluídos na Revisão Integrativa, Maceió, AL, Brasil, 2020.

Principais resultados
Ficou evidente que existe uma tentativa de oferecer uma assistência humanizada no período prévio ao parto, durante a realização do mesmo e no período puerperal, nas regiões sul e sudeste do Brasil. Entretanto, o processo de humanização ocorre de maneira heterogênea entre os estados que compõem as regiões analisadas (PEREIRA <i>et al.</i> , 2018).
As mulheres também devem ser estimuladas, via redes sociais e grupos organizados, a lutar por uma assistência digna e humanizada, que resgate o protagonismo feminino e vislumbre o parto como um evento fisiológico e familiar (MONGUILHOTT <i>et al.</i> , 2018).
A humanização do parto ainda representa um desafio na prática profissional. O protagonismo da mulher, o respeito aos seus direitos e o comprometimento dos profissionais de saúde constituem os alicerces para a humanização do parto (POSSATI <i>et al.</i> , 2017).
As práticas mais utilizadas foram aquelas que não interferem na fisiologia, contribuindo para a humanização. A presença de práticas intervencionistas reflete um processo ainda em transformação (VARGENS <i>et al.</i> , 2017).

Uma das propostas do parto humanizado é promover a autonomia do ser mulher, reduzir iatrogenias durante o processo e garantir práticas cujas evidências são comprovadas e permitam a segurança e bem-estar da mãe e do recém-nascido (PEREIRA *et al.*, 2018). A atenção humanizada ao parto refere-se à necessidade de um novo olhar, compreendendo-o como uma experiência verdadeiramente humana. Acolher, ouvir, orientar e criar vínculos são aspectos fundamentais no cuidado às mulheres, nesse contexto (POSSATI *et al.*, 2017).

O parto deve ser visto como um processo fisiológico, natural e feminino e o profissional que acompanha a gestante deve oferecer meios para que ela se torne protagonista desse evento, garantindo a criação de laços familiares e uma transição com boas qualidades físicas e emocionais para o bebê. Nesse contexto, a participação da enfermeira obstétrica torna-se fundamental e vem crescendo o número de hospitais que optam pela inclusão dessa profissional como a principal referência para um atendimento humanizado e acolhedor (VARGENS *et al.*, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A humanização do parto, reconhecida como uma política pública de saúde, é um conjunto de condutas, atitudes e posturas, ausentes de julgamentos e baseadas no diálogo, na empatia e no acolhimento da usuária e de seus familiares. A humanização implica no respeito às escolhas, individualidades e singularidades de cada parturiente.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. O. *et al.* Práticas dos profissionais de enfermagem diante do parto humanizado. **Rev. enferm. UFPE**, Recife, v.11, n.6, p.2576-2585, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/23426/19113>. Acesso em: 03 out. 2020.

MONGUILHOTT, J. J. da C. *et al.* Nascer no Brasil: a presença do acompanhante favorece a aplicação das boas práticas na atenção ao parto na região sul. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.52, p.1-2, 16 jan. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rsp/v52/pt_0034-8910-rsp-S1518-87872018052006258.pdf. Acesso em: 03 out. 2020.

PEREIRA, R. M. *et al.* Novas práticas de atenção ao parto e os desafios para a humanização da assistência nas regiões sul e sudeste do Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.23, n.11, p.3517-3524, 2018. Disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-81232018001103517&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 out. 2020.

POSSATI, A. B. *et al.* Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.21, n.4, p.1-6, 2017. Disponível em:
https://www.scielo.br/pdf/ean/v21n4/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2016-0366.pdf. Acesso em: 03 out. 2020.

VARGENS, O. M. da C. *et al.* Contribuição de enfermeiras obstétricas para consolidação do parto humanizado em maternidades no Rio de Janeiro-Brasil. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.21, n.1, p.1-8, 2017. Disponível em:
<https://www.scielo.br/pdf/ean/v21n1/1414-8145-ean-21-01-e20170015.pdf>. Acesso em: 03 out. 2020.